# Trabalhos Científicos

**Título:** Redução Da Adesão Vacinal Pós Vacinas Covid E Seu Impacto Na Aplicação De Rotina Do Calendário Vacinal Infantil No Brasil Entre 2019 A 2024

**Autores:** CAMILA ORTOLAN DAZZI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), GABRIELLE BLEY (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), GIOVANNA MASSIGNAN COPPLA ( PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MARIEH SILVEIRA CAMILLO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), NICOLE DE ARAUJO CEZAR (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULIA EDUARDA KOCH (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), JUAN CARLOS PACHECO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), CRISTINA TERUMY OKAMOTO (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), ARIEL PAMELA DA SILVA LOPES (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

**Resumo:** Segundo a OMS, cerca de 25 milhões de crianças estão com o calendário vacinal atrasado. [1] Atualmente, a cobertura vacinal brasileira é de apenas 60%, sendo o esperado acima de 90%. Com isso, doenças anteriormente erradicadas e potencialmente fatais apresentam risco de retornar à circulação. [2] O objetivo deste estudo é avaliar a relação da queda na adesão vacinal e seu impacto na aplicação de rotina do calendário vacinal infantil no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados de domínio público e acesso irrestrito, cujo levantamento ocorreu por meio do aplicativo TABNET do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados são referentes aos anos de 2019 a 2024 (1 de janeiro a 25 de maio de 2024) e incluem as coberturas vacinais das vacinas do calendário infantil (0 a 10 anos) do Ministério da Saúde. Os dados da cobertura vacinal (CV) no Brasil entre 2019 e 2024 revelam uma redução preocupante na adesão às vacinas. Foram analisadas dezessete vacinas, das quais quinze apresentaram uma diminuição na CV entre 2019 e 2021, período da pandemia de COVID-19, que trouxe desafios que impactam os programas de imunização. A menor taxa de vacinação foi em 2021, em que a vacina com menor cobertura foi a tetra viral, com apenas 6,27%, enquanto a vacina com maior cobertura foi a BCG, com 74,97%. [3] Entre os motivos para a menor adesão vacinal, destaca-se a disseminação de fake news sobre os efeitos adversos das vacinas, o questionamento da segurança vacinal e o aumento do movimento antivacina. [4] De 2021 para 2022, os dados mostram um aumento na CV, o que pode ser atribuído ao fim do isolamento social e às medidas de saúde pública dos programas de imunização. Porém, ao se comparar o período pré e pós-pandemia (2019- 2024), percebe-se uma queda da CV, sendo que as maiores reduções foram: tetra viral, com uma diminuição de 69,54%, poliomielite (1º reforço), 18,92%, tríplice viral (1º reforço), 16,62%, BCG, 16,46%, e meningo C, com 15,15% de redução. [3] Isso mostra que, apesar do aumento após 2021, a CV atual não alcança os índices anteriores à pandemia. Esses dados são particularmente preocupantes, pois indicam um potencial risco de endemias locais de doenças que já foram erradicadas. A adesão vacinal no Brasil enfrenta um cenário preocupante, com uma queda nas imunizações que afeta negativamente o calendário vacinal infantil. Tendo em vista que a vacinação protege a população contra doenças evitáveis, especialmente as crianças, é crucial adotar um protocolo de educação e conscientização pública, com campanhas que enfatizem a importância da adesão vacinal, esclareçam seus benefícios e desmistifiquem informações falsas. Para isso é necessário fortalecer a infraestrutura dos postos de imunização e facilitar o agendamento das vacinas, além de, monitorar os índices de CV e avaliar constantemente os resultados, para garantir a eficácia das medidas implementadas.